

- 2 **Nosso lugar seguro**
David C. Kennedy
- 5 **Vista sua armadura**
Andrea McCormick
- 7 **Domínio sobre o medo**
Melanie Ball
- 9 **Uma experiência transformadora**
Silvia Ines de Virgilio
- 10 **O direito ao governo de si mesmo**
Abigail Mathieson Warrick
- 12 **A pura linguagem da alegria**
Philip Ratliff
- 13 **O governo de Deus, aqui e agora**
Bob Cochran
- 15 **Alegrai vosso coração**
Miguel De Castro

BOAS-NOVAS

- 16 **Proteção divina**
Joanita de Carvalho Vasconcelos

PARA JOVENS

- 17 **Protegido na estrada**
Reid Foss

PARA CRIANÇAS

- 18 **Cavalgando com o Amor**
Tessa Frost

RELATOS DE CURA

- 18 **Oração e proteção**
Nome omitido
- 19 **Curada de problema no joelho**
Rosalinda W. Johnson

- 20 **O poder da oração durante uma viagem**
Mario Giuliano
- 21 **Cura de lesão no pé**
Laura Romero
- 22 **Sem vestígio de saliência no rosto**
Iris Roumiantsev
- 23 **Admissão de novos membros**
Martha R. Moffett
- 23 **Taxa per capita de 2026**
Josh Niles

ENDEREÇOS

- 24 **Impedir a aparente influência do pecado em nossa vida**
Keith Wommack

Nosso lugar seguro

David C. Kennedy

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 28 de julho de 2025.

Certo dia, quando eu estava no ensino médio, fui protegido de me encontrar no meio de um tumulto na escola. Minha mãe era Cientista Cristã e tinha o costume de orar por minhas irmãs e por mim todos os dias. Naquela manhã, ela havia tido a forte intuição de orar em especial por mim. Ela nunca me disse especificamente como orou, mas tenho a certeza de que orou até sentir a tranquilidade e a paz de que eu estava sempre sob os cuidados de Deus.

Se eu estivesse seguindo minha rotina diária na escola, poderia ter facilmente acabado no meio do motim, mas devido a minhas atividades naquele dia, nem vi o que estava acontecendo. Quando, mais tarde, soube da intuição que minha mãe tivera naquela manhã, fiquei grato pela proteção que recebi.

Ao sentir a necessidade, minha mãe começou a orar com as verdades espirituais ensinadas na Ciência Cristã e contidas na Bíblia. Essas verdades há tempos propiciam proteção às pessoas, de diversas maneiras, como evidenciado em inúmeros testemunhos publicados neste e em outros periódicos da Ciência Cristã, contando sobre alguma proteção recebida.

Na Bíblia encontramos afirmações de que nossa segurança e bem-estar estão em Deus. Também encontramos orientação a respeito de como vivenciar o poder protetor de Deus. Por exemplo, um salmo muito apreciado começa assim: “O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio” (91:1, 2). O salmo inteiro é maravilhosamente reconfortante, tão prático em suas promessas de proteção e orientação por parte de Deus, mesmo quando o mal parece estar ao nosso redor. Mas o versículo inicial contém a chave de onde a segurança é encontrada: “no esconderijo do Altíssimo”.

O “esconderijo” não é um lugar físico. A Bíblia revela que Deus é o Espírito infinito, o Amor sempre presente.

Por estar em todo lugar, Deus está presente para plenamente cuidar de nós e nos manter em segurança, onde quer que estejamos.

Essa realidade espiritual, na qual todos nós habitamos, parece secreta porque é desconhecida ao pensamento que está amplamente fundamentado na matéria e no materialismo. Os sentidos materiais não estão conscientes da presença amorosa do Espírito, nem do fato de que todos os homens e mulheres, em sua verdadeira identidade, são espirituais e vivem em segurança no Amor.

No entanto, ao longo dos séculos, a presença e o poder de Deus vêm agindo silenciosamente na consciência humana, tornando a realidade espiritual conhecida à humanidade. A Bíblia é a prova disso. Ela registra tanto o propósito quanto a capacidade de Deus de revelar ao gênero humano Sua natureza e poder, proporcionando um entendimento cada vez mais completo da Deidade, na proporção em que o pensamento humano esteja pronto para compreender mais profundamente o Espírito e seu bem infinito.

Esse propósito amoroso e sagrado continua ainda hoje. O Amor divino está sempre presente e por isso continua a universalmente transmitir à consciência humana a compreensão espiritual a respeito de Deus e da verdadeira natureza do homem como a expressão de Deus.

A revelação divina é imparcial. Deus não dá essa compreensão a alguns, deixando outros de fora. No livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy escreve: “Na Ciência divina, em que as orações são mentais, *todos* podem valer-se de Deus como ‘socorro bem presente nas tribulações’. O Amor é imparcial e universal na sua adaptação e nas suas dádivas. É a fonte aberta que clama: ‘Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas’” (pp. 12–13).

Para que a presença de Deus seja percebida e sentida, o pensamento materialista precisa ceder ao pensamento espiritual do Cristo. É por isso que cada um de nós precisa da “adaptação” e das “dádivas” do Amor divino, a regeneração espiritual do pensamento e do caráter, e

o discernimento espiritual que vem do Amor e que nos transforma.

Cristo Jesus sabia que essa transformação era necessária, para que as pessoas pudessem vivenciar a segurança inabalável da união do homem com Deus. Certa vez, Jesus tomou conhecimento de alguns galileus que haviam sido mortos por Pilatos, o governador romano da Judeia, enquanto ofereciam sacrifícios religiosos no templo. Ao comentar sobre esse ato de violência sem sentido, bem como sobre outro evento trágico que era do conhecimento de todos, Jesus disse que as pessoas que haviam morrido não eram mais pecadoras do que outras — e que todos nós devemos nos arrepender, se quisermos estar em segurança (ver Lucas 13:1–5).

A palavra grega para *arrepender-se* usada nesse relato significa “pensar de maneira diferente”, “reconsiderar” (ver *The New Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* [Nova Concordância Bíblica Completa de Strong]). Segundo o livro de Mateus, *arrependei-vos* foi a primeira palavra que Jesus proferiu, quando começou a pregar: “...Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (4:17).

Durante todo o seu ministério, este foi o significado da mensagem de Jesus: pensar de outra maneira e considerar profundamente nosso verdadeiro relacionamento com Deus, a fim de percebermos por nós mesmos que o reino dos céus está próximo. Os ensinamentos de Jesus exigem de cada um de nós a regeneração espiritual do pensamento, a contínua descoberta de que, agora mesmo, vivemos em Deus, no Espírito, o Amor divino, que é o Criador de tudo, e que, portanto, o Espírito, não a matéria, é a fonte de nossa saúde, integridade, suprimento e segurança.

A segurança é inerente à nossa verdadeira natureza. Por sermos criaturas de Deus, expressamos a natureza de Deus. A imagem do Espírito, por exemplo, é espiritual, harmoniosa e completa. A reflexão da Alma é pura, alegre e livre. Por sermos a expressão do Amor divino, manifestamos eternamente o bem do Amor e habitamos em segurança na total presença do Amor.

Nossa verdadeira identidade espiritual poderia ser comparada a um raio de luz que emana do sol e

é sustentado pelo sol. Nada pode destruir o raio do sol. Nada pode ameaçá-lo, feri-lo, aprisioná-lo ou prejudicá-lo. Nada pode roubar-lhe a existência. As nuvens podem escondê-lo, mas ele ainda continua a emanar do sol.

Assim também nossa individualidade criada por Deus é um raio da Vida divina que irradia a plenitude da existência perfeita, ilesa, livre de ameaças e sem medo. Cada um de nós é uma ideia de Deus, o que significa que manifestamos, expressamos, a existência e a natureza de Deus. Por isso, somos completos e harmoniosos e, inerente e fundamentalmente, existimos para sempre na plenitude do bem divino. Isso é o que já somos. Mesmo agora, já somos um com o Amor divino.

Jesus certamente tinha consciência da realidade de Deus e do homem. Ele estava sempre em segurança e não tinha dúvidas quanto a isso, mesmo diante do constante antagonismo e das ameaças. Ele pôde vencer o mal, fosse ele a violência humana ou um evento climático extremo, com suprema confiança na onipresença e onipotência de Deus, o bem divino.

Houve vezes em que Jesus estava alerta a ponto de *evitar* o perigo, de manter-se fora do alcance daqueles que estavam tentando acabar com ele (ver, por exemplo, João 11:53, 54). O mesmo Amor divino que guiou e protegeu Jesus também é nosso Deus e protetor. Jesus provou que o cuidado orientador de Deus está sempre presente. Ele fez isso não somente em favor de si mesmo, mas também como exemplo para nós. O Salmo 91 promete que Deus “...aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos” (versículo 11). E mais adiante a Bíblia diz: “Não temas o pavor repentino ... Porque o Senhor será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos” (Provérbios 3:25, 26).

A oração nos ajuda a ceder espaço mental à verdade da sempre-presença e poder de Deus. Em espírito de oração, abandonamos o orgulho e a vontade própria, e com humildade costumamos nos apoiar mais em Deus. Deixar que nossos pensamentos sejam plenamente imbuídos de amor a Deus, a verdadeira Mente do homem, leva naturalmente a pensamentos sábios e construtivos, a decisões e ações que beneficiam a nós

mesmos e aos outros. Essa é a ação do Cristo — a Verdade que Jesus personificou e demonstrou — e do Espírito Santo, a Ciência divina do existir, a qual sustentava seus ensinamentos e curas. O Cristo e o Espírito Santo regeneraram nossos pensamentos, para que reflitam mais inteligência e o bem.

Deus governava todos os pensamentos de Jesus, por isso seus pensamentos eram sempre puros. Jesus certa vez disse: “Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim...” (João 14:30). Nenhum pensamento mundano tinha qualquer atração para Jesus, e essa pura consciência espiritual era sua proteção, uma absoluta arma “da luz” (ver Romanos 13:12) que excluía e impedia todas as tentativas do mal. Nem mesmo a crucificação destruiu Jesus ou interrompeu sua missão. Jesus *permitiu* a si mesmo ser levado e crucificado, porque sabia que terminaria em sua vitoriosa ressurreição e subsequente ascensão, provando, assim, que sua vida, bem como a vida de todos os filhos de Deus, não estava à mercê da matéria, mas era a expressão do Espírito eterno, Deus.

Seu exemplo de estar sempre em segurança deveria nos encorajar. Jesus sabia que todos nós podemos seguir seus ensinamentos e exemplo, sem precisar dar um salto gigantesco, mas pacientemente seguindo o Cristo a cada dia, um passo de cada vez, obtendo vitórias sobre o senso material e persistentemente alcançando um senso mais elevado e mais espiritual da vida como Deus a criou. Qualquer que seja o grau de arrependimento necessário, chegamos a motivos mais elevados e pensamentos mais puros. Esse tipo de arrependimento nos permite compreender e perceber mais plenamente que o bem é natural e real, e que o mal é desnatural e irreal.

O medo de sermos prejudicados desaparece, quando percebemos nossa herança como progênitos do Amor divino; quando percebemos que nós e todos os filhos de Deus — como uma família harmoniosa e amorosa — vivemos no Amor e somos conhecidos pelo Amor divino, a Mente divina, que é a Mente única e, portanto, a única que conhece Seus filhos. Essa compreensão traz uma expectativa mais consistente de que, por meio do cuidado e da orientação de Deus, encontramos

somente a evidência da bondade do Amor, onde quer que estejamos.

A Sra. Eddy escreve em *Ciência e Saúde*: “Deus não é o criador de uma mente maligna. De fato, o mal não é a Mente. Temos de aprender que o mal é a terrível impostura e irrealidade da existência. O mal não é supremo; o bem não está desamparado; nem são primárias as chamadas leis da matéria, e não é secundária a lei do Espírito. Sem essa lição, perdemos de vista o Pai perfeito, ou seja, o Princípio divino do homem” (p. 207).

Até mesmo uma criança pode sentir-se intuitivamente em segurança no Amor divino, e essa confiança pura das crianças no bem é o que Jesus disse que você e eu devemos cultivar em nós mesmos (ver Mateus 18:2–4). Nosso perfeito Pai-Mãe Deus nos mantém para sempre envoltos no bem onipresente. Como filhos e filhas de Deus, Suas ideias espirituais, não somos mortais nem vulneráveis, mas sim a expressão do que Deus é. Por isso, nunca estamos separados do amor do Amor divino nem da perfeita orientação da Mente divina.

Habitando diariamente na compreensão dessa confortadora verdade protetora, conseguimos orar com eficácia por nós mesmos e pelos outros, incluindo as crianças nas escolas, as pessoas em seu local de trabalho ou nas lojas, aqueles que estão sob a ameaça de eventos climáticos destrutivos, e assim por diante. O gênero humano precisa desse cuidado do Cristo, a Verdade sanadora que Jesus expressava e demonstrava. Fazemos nossa parte pela humanidade ao orarmos para compreender a verdadeira natureza de todos nós como filhos de Deus, que para sempre habitamos sob o cuidado do Amor sempre presente.

Vista sua armadura

Andrea McCormick

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 10 de novembro de 2025.

No Sermão do Monte, Jesus diz a seus seguidores para serem perfeitos como seu Pai no céu é perfeito (ver Mateus 5:48). E no livro-texto da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy explica com mais profundidade: “Deus exige perfeição, mas não antes que a batalha entre o Espírito e a carne tenha sido travada e a vitória ganha” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 254). Que batalha é essa? Onde é travada, e como nos equipamos para vencê-la?

Os ensinamentos de Jesus exigem um modo radicalmente diferente de enxergar e considerar o mundo material onde parecemos viver. Jesus não veio para manter o *status quo* ou promover uma maneira de pensar que agradasse a todos. Ele desafiou o mundo a travar uma batalha contra os dogmas e o pensamento materialista, para que percebesse o reino da harmonia espiritual de Deus — a supremacia do Espírito sobre a carne. Em outras palavras, essa batalha acontece na consciência individual.

Conforme diz o Apóstolo Paulo: “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades...” (Efésios 6:12). *Principados*, em grego, pode significar posição inicial, origem ou poder (Henry George Liddell and Robert Scott, *Greek-English Lexicon* [Léxico Grego-Inglês]). Isso indica que estamos lutando contra o falso senso de que a origem do homem seja material e mortal, e, portanto, que o homem seja inclinado ao pecado, dotado de livre-arbítrio para escolher se obedecerá ou não a Deus.

Nessa batalha devemos decidir, a cada momento, quem ou o quê tem o poder. A matéria ou o Espírito? A enfermidade ou a saúde? As mentiras ou a Verdade? A morte ou a Vida?

Paulo nos dá uma descrição das partes que compõem a armadura mental de que podemos precisar para vencer essa batalha mental. Como fez Davi, recusando uma armadura metálica ao lutar contra Golias, nós, também,

precisamos apenas do apoio divino e da plena confiança em Deus, a Verdade. Paulo nos instrui: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus” e “Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade...” (ver Efésios 6:11, 14).

Cingir significa rodear-se, e *estar*, em grego, significa ficar imóvel ou parar (Timothy Friberg, Barbara Friberg, Neva F. Miller, *Analytical Lexicon of the Greek New Testament* [Léxico Analítico do Novo Testamento Grego]). Então, talvez Paulo esteja dizendo: “Não dê mais nenhum passo — você não conseguirá raciocinar adequadamente até ter a certeza de estar rodeado pela Verdade, e de que nada além da Verdade divina está presente ou tem poder”.

Em seguida, ele recomenda no mesmo versículo que vistamos a “couraça da justiça”. A couraça é considerada uma parte muito importante da armadura, porque protege o coração. A justiça engloba um apego puro e indiviso pela lei divina. Essa qualidade transmite poder e proteção, porque nos coloca do lado de Deus. Justiça é a clara consciência do bem divino e a confiança em Sua bondade, presença e poder.

A seguir, Paulo nos diz para protegermos nossos pés “com a preparação do evangelho da paz” (ver versículo 15). E por que é importante protegermos nossos pés? Porque precisamos estar firmes sobre eles para caminhar. Não conseguimos lutar se estamos caídos!

Permanecemos em pé somente quando deixamos que a paz reine em nossa consciência. Ser pacificadores e sentir a presença de Deus como o Amor todo-poderoso nos coloca sobre um alicerce inabalável — a rocha da Verdade, que sustenta a relação inseparável do homem com Deus. Assim, abençoamos todos aqueles com quem tivermos contato. Como está em Isaías: “Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas...” (52:7).

A quarta peça da armadura é o “escudo da fé” (ver versículo 16). A palavra em grego usada por Paulo para *escudo* se refere a um amplo escudo que cobria completamente quem o utilizava. Do mesmo modo que o escudo é defesa, abrigo ou proteção, a fé nos protege da dúvida, da negatividade e do medo. Paulo diz que a

fé apaga “todos os dardos inflamados do Maligno” — aqueles pensamentos que alegam que o mal é real e pode ser uma pessoa, um lugar ou uma coisa.

A última instrução de Paulo sobre a armadura, nessa epístola, é: “Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (versículo 17). O capacete espiritual guarda e protege nosso pensamento. Usá-lo nos defende de todos os argumentos e mentiras lançados contra nós pelo mentiroso, o senso pessoal, o que Paulo chamou de “pendor da carne” (ver Romanos 8:7). Nossa espada é a Palavra de Deus. Tal como uma espada afiada corta com eficiência, a Palavra, a Ciência divina, transpassa cada mentira.

Há alguns anos, meu marido e eu entramos no ramo da venda de antiguidades chinesas. Esse mercado, solidamente estabelecido, não aceitava bem os novatos, e nós não tivemos uma recepção amistosa por parte dos outros comerciantes do ramo. As vendas aconteciam em exposições de fim de semana que atraíam um público de famosos, e o mercado era altamente competitivo. Cada vendedor podia ver como os outros se saíam, e quem comprava deles. Logo descobrimos que mentiras prejudiciais ao nosso negócio estavam se espalhando depressa.

Em uma situação especialmente difícil, o dono e presidente de uma grande empresa comprou diversas peças conosco. No mesmo dia, quase à meia noite, nosso telefone tocou. Vi que a ligação era do cliente que fizera aquela compra tão grande, portanto atendi. Ele estava furioso, começou a nos ofender e a fazer ameaças, mandando-nos ir buscar todas as peças e lhe devolver todo o seu dinheiro. Outro comerciante lhe dissera que nossas mercadorias eram falsificações, peças novas produzidas nos Estados Unidos, não antiguidades originárias da China.

É desnecessário dizer que essas mentiras tinham o potencial de nos tirar do mercado, caso os clientes acreditassem nelas. Nunca senti tanto a necessidade de uma armadura quanto naquele momento!

Com o estudo da Bíblia, eu sabia exatamente o que Paulo nos instruiu a usar como armadura eficaz. A Sra. Eddy se refere a ela como “a armadura da natureza

divina”, que nos habilita a vencer o mal com o bem. Quando sabemos que toda a humanidade é composta por amados e íntegros filhos de Deus, Ele nos dá a sabedoria e a ocasião para vencermos o mal, conforme diz *Ciência e Saúde*: “...Deus te dará a sabedoria e a ocasião para teres a vitória sobre o mal. Revestido com a armadura do Amor, tu não podes ser atingido pelo ódio humano” (p. 571).

Em vez de ficar ressentida ou com medo daquelas mentiras, mantive meu pensamento focado na verdade espiritual sobre Deus e o homem, e não no cenário material. Ative-me especialmente ao fato de que tudo o que Deus criou é bom e é uma expressão dEle. “Aquietei-me” e ouvi Sua voz, sem me impressionar pela intensidade da raiva que nos era dirigida. Deixei a justiça reinar em minha consciência e tive a certeza de que era impossível haver divisão. Onde reina supremo o fato de que Deus, o bem, é Um e é Tudo, nenhum de nós poderia estar separado do amor de Deus.

Mantive-me calma, em paz, e respondi com amor a tudo o que o homem dizia. Percebi que minha fé em Deus estava apagando todos os “dardos inflamados” lançados contra mim. O poder da razão e do amor divinos transpassou todas as mentiras que estavam contando sobre nós, privando-as de qualquer efeito.

Quando expliquei a esse cliente que poderíamos apresentar toda a documentação de embarque da China, e que isso lhe permitiria ver de onde viera cada peça, ele se acalmou e nos convidou a encontrá-lo no dia seguinte, para que eu esclarecesse tudo. Eu lhe disse para não ter raiva do amigo que lhe contara tais mentiras. Esse negócio é bastante competitivo, e muitas vezes as pessoas são tentadas a usar meios inescrupulosos para ter êxito. Mas o fato de que Deus criou todos à Sua semelhança me trouxe a certeza de que o outro comerciante era melhor do que parecia.

Nosso encontro transcorreu bem, e o cliente ficou com todas as peças que comprara. Nós nos despedimos cordialmente e em comum acordo. E ele continuou a adquirir nossos produtos. Uma situação assustadora e potencialmente prejudicial havia se transformado em um momento de redenção e cura para todas as partes envolvidas.

Quando estamos dispostos a vestir a armadura espiritual da confiança plena em Deus, encontramos proteção infalível e testemunhamos o reino de Deus, do céu e da harmonia na terra.

Domínio sobre o medo

Melanie Ball

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de novembro de 2025.

Hoje em dia, a ansiedade e o medo parecem dominar as manchetes mundiais. Alguns chamam isso de “epidemia de medo”. Mas viver com medo não é realmente viver. Cristo Jesus disse a seus seguidores: “...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). Para termos uma vida abundante, precisamos saber que Deus é o Amor divino, e temos de confiar nessa verdade.

A ansiedade traz inquietude e perturba nossa paz. Mas não tem fundamento legítimo. A verdade a respeito da criação espiritual de Deus é que desde o início o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, seu Criador, que lhe deu domínio sobre toda a terra. Isso inclui domínio sobre estados terrenos de pensamento, como o pecado, o medo e a doença.

O domínio faz parte da própria natureza do homem. Assustadores prognósticos médicos, dor e sofrimento, envelhecimento e deterioração, são crenças agressivas do mundo sugeridas à consciência humana. Sem estar fundamentadas na Verdade ou na lei do Amor divino, essas crenças não têm de onde tirar o poder nem a capacidade de se impor a nós e abalar nossa confiança em Deus.

Diante desses fatos espirituais não há nada de que ter medo. Se Deus, o bem, é Tudo-em-tudo, então o mal não é nada, a não ser uma crença errônea — um senso material errôneo do existir. Não é um poder nem uma presença ou inteligência. Temos todo

o direito de vigorosamente contestar as impotentes pretensões do mal, a que Jesus chamou de “mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). Nesse empenho, Cristo, a verdadeira ideia de Deus, é a rocha na qual nos firmamos, a fortaleza na qual habitamos, a base na qual nos apoiamos, nosso santuário e refúgio de paz.

Acaso podem as crenças errôneas do mundo se apropriar do domínio que os filhos de Deus receberam? Será que nosso Pai retirou sua bênção original? Não. Que fique claro: a sugestão de que o homem possa perder sua força, habilidade, mobilidade, clareza ou qualquer outra qualidade do bem, devido a uma lesão, doença ou à passagem do tempo, é mera ficção, uma invenção da mente mortal. A Vida, Deus, é sempre nova a todo momento, e o mesmo acontece com Sua expressão, o homem. Por sermos filhos de Deus, o Amor, temos permissão divina para negar quaisquer alegações espúrias e viver a vida abundante que o Amor nos dá.

Ao confiar em que a existência é totalmente espiritual, que não está confinada na matéria, nós refletimos a Vida eterna, Deus, que não tem idade. Conhecemos e vivenciamos a vida animada pelo Espírito, repleta de vitalidade, inspiração, esperança e alegria.

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, escreve com perspicácia a respeito do majestoso anjo descrito no Apocalipse, o qual “Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra...” (Apocalipse 10:2). Esse trecho nos dá uma poderosa orientação de como enfrentar o medo.

Ela escreve que o pé direito do anjo simboliza o poder dominante da Ciência divina, exercido pelo anjo sobre “...o erro básico, latente, a fonte de todas as formas visíveis do erro” (p. 559). Ou seja, o anjo pôs seu pé sobre o mal que não é visto pelos cinco sentidos, mas que é a aparente causa de todo pecado, doença e morte visíveis. A Sra. Eddy então escreve: “O pé esquerdo do anjo estava sobre a terra; isto é, um poder secundário era exercido sobre o erro visível e sobre o pecado audível”. Essas explicações mostram que é o pensamento latente que precisa ser curado, não apenas o que fica aparente na superfície, objetivado como matéria.

Que elemento latente (existente, porém ainda não desenvolvido) do pensamento mortal é a fonte de todas as formas visíveis do erro? *Ciência e Saúde* nos diz: “A causa que promove toda doença e lhe dá um ponto de apoio é o medo, a ignorância ou o pecado” (p. 411) e, em outro trecho, afirma: “Quando o medo desaparece, o fundamento da doença já não existe” (p. 368).

Em sua essência, o medo nada mais é do que a expectativa do mal. Por serem ideias amadas e individuais de Deus, a Mente infinita, os progênitos de Deus não precisam ceder ao medo, nem sofrer com suas ilusões.

A solução para um clima de medo é a convicção, por meio da oração, de que cada filho celeste está totalmente envolto no perfeito amor de Deus, que lança fora o medo. Em 1 João 4:18, lemos: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo”.

Na plenitude do Amor onipresente, que é nosso Pai-Mãe, o homem está em segurança. Sua vida não é precária, mas sim, está enraizada e fundamentada no Amor. Por isso, o homem está repleto da paz de Deus e da alegre expectativa do bem, independentemente das circunstâncias.

Um relato para ilustrar: anos atrás precisei dirigir mais de três mil quilômetros com dois filhos pequenos, para encontrar uma nova moradia para nossa família, pois meu marido estava em treinamento em um novo emprego. Antes de começarmos a viagem, eu disse a meus filhos que não importava onde estivessemos, estaríamos sempre em nosso lar, porque Deus estaria conosco.

Ao pegarmos a estrada, mantive-me em oração com este versículo da Bíblia: “...eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor” (Jeremias 1:8). Compreendi esse versículo de uma maneira diferente da usual, como se Deus fosse nos levar, exatamente como um carteiro leva uma carta ao destinatário certo. E eu tinha a certeza de que Deus acompanharia a mim e meus filhos ao longo de todo o caminho.

Durante a viagem, orei para aumentar minha confiança em Deus e para estar mais persistentemente consciente

de Sua presença. A cada momento, essas orações foram ajudando a acalmar minha ansiedade.

Na terceira manhã, a chuva se transformou em neve. Em seguida, estávamos viajando em meio a uma tempestade de neve. Ao fazermos uma curva na montanha, vi um caminhão imenso derrapar e começar a deslizar de ré em nossa direção. Tentei conduzir o carro para o acostamento a fim de evitar que o reboque do caminhão nos atingisse, mas perdi o controle e o carro começou a deslizar em direção à beira de um penhasco.

O que aconteceu em seguida é uma prova absoluta do poder e do amor de nosso Pai. Reconheci a presença de Deus e tive a certeza de que Ele estava no controle. Sem qualquer esforço de minha parte, paramos suavemente ao lado de um *motorhome* que estava estacionado no acostamento. Quando tudo se acalmou, lembrei a meus filhos que Deus estava exatamente ali conosco. A história tem mais detalhes, mas o ponto principal é que eu sabia que nosso Pai estava presente e que tudo ficaria bem, e realmente ficou.

Com essa aventura, aprendi a confiar verdadeiramente em Deus em cada detalhe. Fomos confortados, tivemos nossas necessidades atendidas e fomos protegidos de muitas maneiras. Em espírito de oração, na expectativa do bem, à medida que as horas foram passando, constatamos que nossos pensamentos de ansiedade foram acalmados. Eu sabia que nem eu nem as crianças poderíamos estar separados do amor de Deus, que está em toda parte.

A Sra. Eddy escreve: “Lembra-vos, não podeis ser levados a situação alguma, por mais grave que seja, em que o Amor não tenha chegado antes de vós e em que sua terna lição não esteja à vossa espera” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, pp. 149–150). A terna lição do Amor de Mãe manifestado em nossa aventura é que Deus nos deu domínio também sobre o medo. Cada um dos filhos de Deus está protegido, seguro, confortado — amparado nos braços de nosso Pai-Mãe, o Amor.

Uma experiência transformadora

Silvia Ines de Virgilio

Original em espanholPublicado anteriormente como um original para a Internet em 31 de julho de 2025.

Você já passou por uma experiência “no deserto” — talvez um período durante o qual se sentiu sozinho, indeciso ou temeroso, sem uma direção clara a seguir?

Há muitos anos, encontrei-me em um deserto mental, dominada pelo medo e pela dúvida. Eu havia recebido uma proposta para trabalhar como supervisora das escolas de uma área carente de Buenos Aires, longe de onde eu morava. Minha função seria orientar e supervisionar os diretores dessas unidades de ensino. O escritório central ficava a duas horas de carro da minha casa, mas eu não me sentia confortável em ir dirigindo para lá, devido aos roubos frequentes naquela região. Familiares e amigos me aconselharam a não aceitar o cargo, apesar de que seria o topo da minha carreira na área do ensino.

Embora estivesse preocupada por eu ser mulher e jovem, enfrentando um cargo desses, eu sabia que, para Deus, não sou uma pessoa limitada por idade ou gênero. Por ser o Amor infinito, Ele criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança. Confiando, por meio da oração, que Deus me guiaria e protegeria, aceitei a nomeação.

No primeiro dia de trabalho, fiquei chocada ao receber o telefonema de um diretor escolar daquela região, o qual contou, em tom de desespero, que um dos seguranças fora assassinado e que móveis e computadores haviam sido roubados do prédio da escola. Por um momento, pensei ter cometido um erro ao aceitar aquele cargo.

Então, lembrei-me de uma história bíblica a respeito do profeta Elias (ver 1 Reis, capítulo 19). Elias desafia a rainha Jezabel, ela busca vingança e ameaça matá-lo. Ele foge para o deserto e, em desespero, adormece debaixo de um zimbro. Um anjo o desperta e lhe fornece

comida. Depois de estar descansado e nutrido, ele viaja por 40 dias e 40 noites até Horebe, o monte de Deus.

A experiência de Elias me demonstrou que Deus, o Amor infinito, está em todo lugar, tem todo o poder e cuida totalmente da Sua criação. Isso me trouxe inspiração e orientação, ao enfrentar esse momento desafiador na escola. Conforme aconteceu com Elias, um anjo — um pensamento vindo de Deus — me despertou do estado mental hipnótico de desespero. Fortalecida pela certeza do poder e do cuidado divino, fui ao encontro desse diretor com plena confiança em Deus. Eu sabia que Ele me guiaria a cada passo e apresentaria uma solução.

Durante nossa reunião, ficou clara a ideia de que o diretor e eu deveríamos procurar imediatamente as autoridades políticas, responsáveis pela área da educação, e apresentar-lhes a situação da escola. Nesse encontro, Deus me deu esta ideia: seria importante termos um transporte para os alunos no trajeto pela vizinhança perigosa, até a escola, e um carro para levar os professores. Essa ação demandava um planejamento cuidadoso, devido às muitas questões logísticas envolvidas.

Voltei a pensar em Elias, que temia por sua vida e se escondeu em uma caverna, ao chegar ao Monte Horebe. No entanto, Deus mandou que ele saísse e ficasse em pé na montanha. Elias saiu, e viu um vento forte varrer e despedaçar as pedras. Depois, um terremoto sacudiu a terra, e iniciou-se um fogo. Finalmente, porém, ele ouviu um “cicio tranquilo e suave”, representando a presença, a paz e o poder de Deus.

Elias constatou que Deus não estava no terremoto, no vento nem no fogo, mas naquela voz suave. Eu, também, sentira a tentação de me esconder na caverna do medo e do desânimo, pensando que essas mudanças na escola demandariam muito tempo. Mas comecei a sentir a presença de Deus naquele mesmo “cicio tranquilo e suave”, e fui guiada a procurar a definição de *deserto* em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Solidão; dúvida; escuridão. Espontaneidade de pensamento e de ideia; o vestibulo onde um senso material das coisas desaparece, e onde o senso espiritual desdobra os

grandiosos fatos da existência” (Mary Baker Eddy, p. 597).

Apesar do cenário humano, ou seja, do “senso material das coisas”, o senso espiritual — a compreensão que adquirimos a respeito de nós mesmos e dos outros, quando pensamos a partir da perspectiva de Deus — revelou que a única realidade era Deus, o bem, preenchendo todo espaço, governando a todos, sem deixar brechas para violência ou discórdia. Concentrei-me em implantar aquela solução prática que havia surgido, e dentro de uma semana tudo estava funcionando.

Com a questão do transporte resolvida, a equipe sentiu-se mais segura, e pôde se concentrar em ensinar. Nos oito meses em que orientei aquela escola, surgiram ideias sobre como incluir jovens da vizinhança em atividades extracurriculares. Em pouco tempo, tiveram início oficinas de canto, dança e esportes. Uma relação mais harmoniosa se desenvolveu entre a comunidade e a equipe da escola. Aos poucos, surgiram novas propostas — como promover programas que ensinassem a fazer velas e sabonetes, ou jardinagem — o que deu a todos oportunidades de beneficiarem a vizinhança.

Ao longo desse período, o índice de violência contra os alunos e a equipe escolar diminuiu de maneira significativa, e não aconteceram mais incidentes terríveis como aquele. O número de matrículas aumentou, e jovens que nunca haviam ido à escola começaram a frequentá-la. Aquela unidade também foi altamente reconhecida por seu desempenho acadêmico, e vários alunos ganharam prêmios em diferentes disciplinas. Mais professores quiseram participar dos projetos pedagógicos desenvolvidos lá. A compreensão espiritual, de que a presença e do poder de Deus governam e protegem a todos, transformou o cenário humano, e vimos aquela escola florescer.

Permaneci no cargo de supervisora das escolas por mais sete anos. Devido ao êxito do meu trabalho, fui convidada a colaborar na criação de uma escola em outra localidade, especializada em artes e meios de comunicação. Há dez anos, decidi me dedicar, em tempo integral, à prática pública da Ciência Cristã, a

qual consiste em orar pelos outros para que possam vivenciar transformação e cura. Continuo fazendo esse trabalho até hoje. Nas palavras do profeta Isaías: “O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso” (Isaías 35:1).

O direito ao governo de si mesmo

Abigail Mathieson Warrick

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 14 de agosto de 2025.

As circunstâncias difíceis são inerentes à existência humana, e todas elas têm sua origem na suposição de que Deus não seja todo-poderoso e não seja capaz de governar Sua criação; de que haja a presença de outro poder, atuando em oposição a Deus.

Se admitimos, consciente ou inconscientemente, que exista nessa crença alguma verdade, talvez não tardemos a nos sentir perdidos, até mesmo fora de controle — oscilando na instabilidade das opiniões humanas, da popularidade, do orgulho, do medo ou do ressentimento. Essas ondas tempestuosas da mente mortal (às quais o apóstolo Paulo se refere como o “pendor da carne”, a crença em uma inimidade contra Deus) não engendram força nem estabilidade. Em vez disso, elas abrem caminho para o caos, não a ordem, e nos deixam exauridos em vez de revigorados, desprovidos da orientação divina que nos permite pensar e agir com acerto e ser adequadamente governados por nós mesmos.

Cristo Jesus desafiou diretamente a crença em um poder antagônico e com vontade própria, e revelou o controle único de Deus sobre Sua criação. Ao defrontar-se com conflitos, confusão e doenças, Jesus os enfrentava com compreensão, com um poder espiritual imperturbável e, como resultado, a harmonia, a justiça e a saúde eram restauradas.

Assim confirmou-se a profecia das Escrituras, de que o mandato do Cristo — a eterna Verdade divina que Jesus manifestou de modo tão completo — detém o poder do governo supremo. O “...governo está sobre os seus ombros...”, diz o profeta (Isaías 9:6). Jesus viveu em fidelidade às leis desse governo divino, provando, por meio de suas obras de cura, que a Vida divina é eterna, o Amor divino está sempre presente, e que essas leis de harmonia operam de modo infalível e completamente independente do pendor humano para o pecado e o preconceito.

A oração inspirada pelos ensinamentos e exemplos de Jesus nos leva a exercer soberania espiritual e a ter imunidade, ambas conferidas pela lei divina, diante de falsos egos ou mentes pessoais. Essa compreensão esclarecida cura a turbulência, a injustiça e todos os desafios que enfrentamos, os quais negam o pacífico e benéfico governo de Deus. Também nos permite discernir, tanto em nossa vida particular quanto na comunidade, as leis mais elevadas do bem, as quais estão continuamente em ação, impelindo-nos ao progresso que não pode ser detido por nada.

Quero relatar um exemplo. Deparei-me, muitos anos atrás, com uma batalha de vontades entre os estudantes universitários do curso de poesia que eu lecionava. Parte do currículo incluía aprender a fazer análises críticas dos trabalhos uns dos outros. Entre os estudantes daquela turma, todos na faixa de 18 a 21 anos de idade, dois eram visivelmente mais assertivos, competitivos e competentes (tinham obras publicadas) do que a maioria dos colegas. A turma logo resvalou para bruscos ataques pessoais e confrontos frequentes entre duas facções cada vez mais fortes.

Todo o meu empenho humano para restaurar a harmonia foi em vão. Então, voltei-me a uma fonte mais elevada para estabelecer a ordem e a cortesia na turma. Minha inspiração foi Jesus, cujos ensinamentos e exemplo iluminam nossa individualidade espiritual e nossa identidade dada por Deus, revelando a indissolúvel conexão que cada um de nós tem com nosso Princípio divino, o Amor. Como filho de Deus, Cristo Jesus foi a expressão mais completa da individualidade divina, e reconheceu que essa natureza espiritual — a saúde, em vez da doença, a cooperação e o

desprendimento do ego, em vez da disputa, a calma e o autodomínio, em vez de volatilidade e reação impetuosa — pertence a todos. Foi essa compreensão espiritual, a respeito da bondade inata e da perfeição espiritual da criação de Deus, o que permitiu a Jesus subjugar o medo e sanar tanto a discórdia quanto a doença.

Em vez de me sentir presa em uma luta entre personalidades teimosas, recorri à natureza mais elevada dos alunos, a qual lhes fora dada por Deus. Isso evitou que eu me intimidasse ante o comportamento agressivo deles ou suas repetidas ameaças de abandonarem o curso.

Os outros professores daquela turma, bastante experientes e que eram romancistas, dramaturgos e jornalistas premiados, também estavam lutando com os confrontos e a baixa frequência daqueles mesmos alunos. O diretor do departamento marcou uma reunião de emergência, na qual foi proposto o cancelamento do curso, antes do vencimento da última mensalidade, que ocorreria em três semanas. Era a primeira vez que se pensava em adotar uma medida tão drástica, naquela faculdade.

Pedi que esperássemos até a terceira semana, para ver se conseguiríamos reverter a situação. Todos os outros professores se mostraram céticos, dizendo que não havia nada mais que eles pudessem fazer, pois quase ninguém comparecia às suas aulas. Mesmo assim, o diretor do departamento concordou em aguardar.

Senti-me encorajada pelo fato de que Deus, o Amor, o Princípio divino, é o único verdadeiro legislador e governante. Eu já tivera demonstrações disso até certo ponto em outras situações, e era libertador reconhecer que a vontade humana e as tentativas de coerção não constituem o governo verdadeiro. Elas se submetem ao controle do poder espiritual, a suprema autoridade de Deus, o poder pacífico e benevolente que sustentava as curas realizadas por Jesus, e que está, agora e sempre, declarando a verdade à consciência humana.

Convoquei uma reunião com os dois alunos, e compartilhei ideias a respeito da oportunidade que eles tinham de beneficiar a turma e de se beneficiarem eles mesmos com as contribuições um do outro. Em outras ocasiões, tentativas como essa haviam resultado

imediatamente em acusações mútuas, mas não dessa vez. Foi emocionante vê-los atentos, em silêncio, e concordando, e em seguida expressaram genuína admiração um pelo outro.

Todos os alunos retornaram às aulas naquela semana, e a atmosfera entre eles passou a ser revigorante e de cooperação. Como resultado, foi anulada a decisão do departamento de cancelar o curso. As sessões de análise crítica se tornaram tão construtivas que todos os alunos daquela turma tiveram poemas publicados no periódico da faculdade. Eles haviam vivenciado o que é o governo de si mesmo — o autodomínio orientado pelo impulso de sua verdadeira natureza, o reflexo do Amor divino. Talvez não tenham reconhecido isso, mas ainda assim foram abençoados.

Ser governado por si mesmo é ser governado por Deus, de modo ilimitado e todo-poderoso. Todos podemos permanecer alerta e rejeitar a noção de que haja qualquer outra autoridade verdadeira além de Deus e reconhecer o Deus único, o único poder governando a todos, curando e fortalecendo o gênero humano por meio do Cristo, a verdadeira ideia de Deus. Agindo assim, vivenciaremos mais do reino dos céus na terra, a eterna harmonia do Amor divino.

A pura linguagem da alegria

Philip Ratliff

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 10 de novembro de 2025.

Cristo Jesus disse a seus seguidores: “Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (João 15:11). A Ciência Cristã ensina que a alegria é uma qualidade da Alma, Deus, e que o homem, a imagem e semelhança de Deus, como a Bíblia afirma, reflete plenamente essa qualidade. Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência

Cristã, nos deixou a base para expressarmos a plenitude da alegria: “A alegria isenta de pecado — a perfeita harmonia e imortalidade da Vida, possuindo a beleza e o bem ilimitados e divinos, sem nenhum prazer ou dor corpóreos — constitui o único homem verdadeiro, indestrutível, cujo existir é espiritual” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 76).

Estudo a Ciência Cristã desde criança e sou muito grato pelas bênçãos que resultaram desse estudo e prática. No entanto, houve uma época em minha vida na qual a alegria era algo distante de mim. Certo dia, dei-me conta de que eu tinha facilidade para expressar qualidades divinas como liberdade e honestidade. Por exemplo, eu tinha a certeza de que jamais faria algo desonesto, e compreendi que deveria ter a mesma certeza sobre minha capacidade de expressar alegria. Eu deveria ser capaz de expressar a alegria da Alma com a mesma constância com que expressei a honestidade da Verdade divina.

A inspiração que senti, ao me lembrar dos trechos citados acima, fez com que eu ficasse atento às oportunidades de entender e expressar a alegria que Deus me deu — a alegria que naturalmente reflito como imagem de Deus.

A primeira coisa que constatei foi que, pouco a pouco, passei a perceber e apreciar a alegria e outras qualidades espirituais que as crianças expressam. Jesus amava as crianças, associando-as ao reino dos céus (ver Mateus 19:14). A Sra. Eddy também amava e tinha carinho especial pelas crianças. Um de seus primeiros alunos se recordou de ela ter dito: “...a coisa mais linda é uma criancinha” (*We Knew Mary Baker Eddy*, [Reminiscências de pessoas que conheceram Mary Baker Eddy] Edição Expandida, Vol. 1, p. 173).

Logo surgiram oportunidades de eu me dirigir a crianças pequenas com um leve aceno e um sorriso. Em especial, me comove quando elas respondem com um belo, inocente e curioso olhar, e depois acenam com um lindo e alegre sorriso. Ao longo dos anos, dei aulas para muitas crianças, tanto em escolas [ACI] quanto na Escola Dominical da Ciência Cristã, mas agora crianças bem pequenas estão me ensinando a pura linguagem da alegria. Dessa forma, expressar alegria está pouco a

pouco deixando de ser uma linguagem estranha para mim.

Outras oportunidades surgiram à medida que procurei estar mais atento a ocasiões para expressar essa alegria. Quando pequeno, morei na Colômbia e cresci como uma criança americana nesse país latino-americano. Por isso, sinto especial afinidade e afeto pelas culturas e povos hispânicos. Como professor em escolas públicas dos Estados Unidos, eu gostava muito de falar espanhol com alunos dessas regiões.

Agora estou aposentado e, quando ando pela cidade, cumprimento em seu idioma as pessoas que falam espanhol, o que, quase sempre, conduz a conversas muito agradáveis. Também gosto de lhes mostrar a mensagem estampada em uma de minhas camisetas, na qual está escrito na frente: “Deus é Amor”, em inglês, e atrás, “Dios es Amor”, em espanhol. Muitas pessoas com quem converso se alegram, e eu me alegro em compartilhar essa mensagem de amor universal. Minhas interações sociais estão se tornando cada vez mais naturais e significativas, à medida que expresso a pura linguagem da alegria e, aos poucos, com menos “sotaque estrangeiro”.

À medida que compreendemos melhor nossa verdadeira alegria espiritual, naturalmente desejamos compartilhar esse atributo com a humanidade, de maneira mais abrangente. Problemas como violência armada, guerras e conflitos políticos violentos são preocupantes. Podemos nos perguntar como expressar alegria, enquanto tais fatos acontecem, ou se nossa alegria é insensível ao sofrimento dos outros.

No entanto, uma pergunta mais pertinente e instigante se faz necessária: o que acreditamos ser verdade a respeito dos filhos de Deus, o Espírito, que é todo o bem? Se acreditarmos que eles são materiais, mortais e vulneráveis ao mal, não estaremos porventura colaborando para piorar a situação, acrescentando nossas crenças aos problemas mundiais? Se realmente queremos ajudar a curar os problemas da humanidade, precisamos ver a todos como Deus os vê — como filhos da Alma: perfeitos, imortais e espirituais. E podemos fazê-lo com alegria.

Ao pôr em prática essa maneira de pensar, sinto uma sensação maravilhosa de domínio e liberdade, de paz e poder. Em vez de ficar desanimado ou deprimido com os problemas da humanidade, agora contribuo para sua solução com alegria, sabendo que, como afirma *Ciência e Saúde*: “...o mundo sente, por todos os poros, o efeito alterante da verdade” (p. 224). Assim como acontece com a verdade, também acontece com a alegria.

Podemos ser muito gratos pelos ensinamentos da Ciência Cristã e pela forma como trazem cura em resposta às nossas orações. Sou especialmente grato pelas experiências que tenho ao aprender a expressar mais a linguagem da Alma. Deixei de ser uma pessoa triste. Agora meu senso de alegria se equipara ao meu senso de honestidade. Quanto mais vivo essa linguagem, menos estranha ela me parece e mais a expresso de maneira plena e clara.

Quaisquer que sejam as línguas que falamos nesse mundo de tantas línguas, todos nós — filhos de Deus — falamos com muita fluência a linguagem da Alma, a qual é claramente compreendida por todos e não necessita de tradução. Todas as crianças, de todas as idades, de todos os povos e de todas as nações, estão incluídas na linguagem da alegria espiritual, que não tem sotaque nem nenhum elemento estranho. Quanto mais clara essa verdade se tornar, mais feliz cada um de nós se sentirá por expressar todas as qualidades de Deus, libertando da tristeza a nós e aos outros, e ajudando a proporcionar harmonia e união.

O governo de Deus, aqui e agora

Bob Cochran

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de setembro de 2025.

Não faz muito tempo, percebi que estava me deixando afetar pelas agitações políticas, e as guerras, em muitos

lugares do mundo. Queria orar a respeito, mas a situação me parecia opressiva.

A Ciência Cristã ensina que Deus, o Amor divino, é onipotente, totalmente bom, e a tudo governa, por isso todo tipo de mal é de fato irreal. Eu aceitava esse raciocínio, mas parecia difícil sentir isso, então me perguntava se minhas orações podiam realmente fazer diferença. Diante de doenças e tragédias, bem como conflitos, injustiças e situações provocadas por personalidades humanas imperfeitas, será que podemos verdadeiramente confiar em que um Deus todo-poderoso esteja governando tudo? E onde, exatamente, podemos encontrar esse governo?

Quando comecei a sentir rigidez muscular, dor e falta de energia, percebi que estava profundamente angustiado com os problemas mundiais e precisava me dedicar mais seriamente à oração. Senti que seria bom começar com a vida de Cristo Jesus.

Jesus viveu na Judeia, uma província do Império Romano. O império era, em muitos aspectos, corrupto, tirânico e injusto. Por ser território ocupado, a Judeia estava à beira da insurreição, com facções rivais que lutavam entre si. Havia muita desigualdade econômica, conflito étnico e partidário violento.

Apesar de ter sido frequentemente hostilizado e ameaçado durante seu ministério de cura, Jesus não deixou que isso o intimidasse. Ao ser questionado sobre um tema controverso, os impostos, a postura de Jesus foi: "...Dai... a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21). Ele sabia que era governado unicamente por Deus, não por autoridades ou instituições, fossem elas religiosas ou seculares. Aliás, ele nunca se deixava impressionar pelo poder do mundo.

Certa ocasião, uma multidão tomada pela ira tentou matá-lo, mas Jesus passou por ela e saiu ileso (ver Lucas 4:23-30). Continuou a ensinar e a curar, consciente de que era sujeito somente a Deus, até mesmo quando foi preso e crucificado. Embora essa provação fosse totalmente injusta, Jesus deixou claro que passaria por ela, devido à sua fidelidade a Deus e à missão que o Pai lhe incumbira, dizendo sobre sua vida: "Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou.

Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la" (João 10:18).

A vida e o ministério de Jesus são únicos, mas muitas outras pessoas na Bíblia também comprovaram a supremacia do governo de Deus. Para citar apenas dois exemplos: Daniel sobreviveu a uma noite na cova de leões, ocasionada por uma lei injusta (ver Daniel 6); e Paulo e Silas, seguidores de Jesus, presos pelo "crime" de pregar o evangelho, foram libertados da prisão romana de modo aparentemente milagroso (ver Atos 16:16-40).

Cada um desses exemplos mostra o poder de Deus para cuidar daqueles que se voltam a Ele de todo o coração; em geral, salientam a verdade mais ampla de que o governo de Deus está sempre em ação, sempre à nossa disposição e sempre capaz de vencer quaisquer perigos que os governos mundiais possam apresentar.

A maioria de nós provavelmente não precisará lidar com nada comparável ao que esses personagens bíblicos enfrentaram. Mas seus exemplos me fizeram perceber que não posso orar com convicção a respeito do governo que Deus exerce sobre o mundo a menos que eu esteja demonstrando, por pouco que seja, Seu governo em minha própria vida. Por isso, comecei a reconhecer persistente e constantemente o governo de Deus em todos os aspectos de meu dia a dia, não apenas nos acontecimentos mais importantes, mas também nos pequenos, inclusive nas tarefas rotineiras e interações sociais.

Mary Baker Eddy nos diz em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: "A Mente infinita cria e governa tudo, desde uma molécula mental até a infinidade" (p. 507). Isso não deixa espaço para algo que não seja governado por Deus!

Ao manter essa disciplina mental, percebi algumas mudanças acontecendo. As atividades em meu dia a dia passaram a acontecer com mais facilidade: as circunstâncias que anteriormente teriam me frustrado ou causado incômodo eram enfrentadas com tranquilidade e sem maiores dificuldades; as ideias corretas surgiam quando necessárias. À medida que o governo de Deus se tornava mais real e mais evidente em meu cotidiano, minha atitude em relação aos acontecimentos mundiais se tornava mais tranquila,

mais equilibrada. Eu não ignorava as notícias, mas não mais me deixava ser levado por elas, nem ficava obcecado por elas. Sentia que minhas orações pelo mundo eram menos abstratas, e a ideia de que Deus a tudo governa, independentemente das aparências externas, tornou-se mais real e concreta em meu pensamento.

Senti-me mais confiante de que a oração individual eleva e espiritualiza a atmosfera mental coletiva e, assim, abençoa toda a humanidade. Também me lembrei de que o Império Romano continuou a passar por mudanças e decadência, mas o exemplo e os ensinamentos de Jesus inspiraram seus seguidores, a tal ponto que a vida de muitas pessoas, em regiões que se encontravam sob o controle do Império, foi transformada, e o Cristianismo acabou se difundindo pelo mundo.

Por fim, lembrei-me de que não oramos para consertar os problemas humanos, mas para demonstrar a verdade de que o homem já é espiritual e completo, permanente e perfeitamente governado por Deus, o Espírito. Assim sendo, ao orar pelo mundo não precisamos, de alguma maneira, projetar nossos pensamentos no mundo e tentar consertá-lo ou salvá-lo por força de vontade humana e boas intenções. O mundo já foi “salvo”: em realidade, Deus criou um mundo espiritual e para sempre harmonioso, que não precisa ser salvo, e esse é o único mundo que existe.

Nossa tarefa é perceber que isso é verdade tanto no geral quanto em nossa própria vida. As mudanças positivas aparecerão à medida que formos ficando cada vez mais conscientes do governo de Deus, o qual está sempre presente. A Ciência Cristã ensina o fato de que o mal é uma nulidade — é zero. Às vezes isso parece ser mais fácil de entender quando o zero é pequeno. Mas mesmo um zero enorme continua sendo zero.

Em *Ciência e Saúde* lemos: “O senso humano talvez se admire da desarmonia, ao passo que, para um senso mais divino, a harmonia é o real e a desarmonia é o irreal. Podemos até ficar atônitos perante o pecado, a doença e a morte. Podemos até ficar perplexos ante o medo humano; e ainda mais assombrados ante o ódio, que levanta sua cabeça de hidra e mostra seus chifres

nas muitas invenções do mal. Mas por que deveríamos ficar apavorados ante o nada?” (p. 563). Decidi não “ficar apavorado ante o nada”.

Quase sem perceber, à medida que minha agitação mental diminuía, o mesmo acontecia com os problemas físicos. A dor desapareceu, a facilidade de movimento voltou e a letargia foi substituída por vigor e atividade, mentais e físicos.

Por isso, voltemos à pergunta feita anteriormente: “Onde está o governo de Deus em tempos difíceis?” A resposta é: “Exatamente aqui e agora, conosco e ao nosso redor, todo-poderoso, constante, tão perto quanto o pensamento”. Não precisamos nos intimidar com imagens de situações caóticas ou perigosas, em nível nacional ou mundial. Talvez não saibamos o efeito exato que nossas orações estão tendo e pode ser que esse efeito nem sempre apareça rapidamente. Mas podemos ter a certeza de que nossas orações fazem diferença no mundo, assim como em nossa própria vida.

Esta declaração da Sra. Eddy se refere às orações das congregações das Igrejas de Cristo, Cientista, mas penso que também se aplica às nossas orações em qualquer lugar, a qualquer momento: “As orações silenciosas nas nossas igrejas, ressoando nos escuros corredores do tempo, propagam-se em ondas sonoras, um diapasão de corações pulsando, vibrando de um púlpito a outro e de um coração a outro, até a verdade e o amor, fundindo-se em uma única sagrada oração, cingirem e consolidarem o gênero humano” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 189).

Alegrai vosso coração

Miguel De Castro

Original em português Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de outubro de 2025.

O coração que de alegria canta

Lança fora o medo, a dor.
O senso material
Perde seu irreal valor.

Quando a nós o Cristo chega,
Desaparece a morte, afinal.
A glória humana é efêmera,
Mas a vida em Cristo é eternal.

Viveis em alegria infindável;
Habitaís no amor de Deus,
Onde nenhum mal é viável,
E andais por sobre as ondas.

Alegrai-vos no amanhecer
Em cânticos de louvor.
A aurora vem nos aquecer
Na senda do Cristo, a Verdade.

Alegrai-vos na cura da tristeza,
Do pranto, da enfermidade, da dor.
O coração transbordante de alegria
Vive o amor libertador.

BOAS-NOVAS

Proteção divina

Joanita de Carvalho Vasconcelos

Original em português Publicado anteriormente como um original para a Internet em 28 de abril de 2025.

Hoje em dia muitas pessoas vivem com medo, temendo por sua segurança, e estão em busca de proteção e paz. Ao orar a respeito desse assunto, percebi que sentir e vivenciar a paz, ao longo do dia e durante a noite, é um direito que nosso divino Pai concede a todos os Seus filhos, a cada um de nós.

Ao me preparar para dormir, sempre penso em como Ele nos protege e nos envolve com amor. Aprendi sobre essa lei divina do Amor e provei sua eficácia por meio do estudo da Ciência Cristã, que inclui ler a Bíblia e *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de

Mary Baker Eddy, além de seus outros escritos. Fazer esse estudo, bem como constatar o poder da oração — que compreendo ser a melhor maneira de proteger meu lar e minha comunidade — me ensinaram a iniciar e terminar o dia com uma conversa completa e direta com Deus. Agradeço a Deus pelo dia que terminou, por todo o aprendizado que adquiri e pela noite de descanso que terei. Geralmente concluo minha oração com esta passagem do Salmo 4, a qual minha mãe, que também estudava a Ciência Cristã, gostava de lembrar todas as noites: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro” (versículo 8).

Gostaria de expressar minha gratidão pela Ciência Cristã, relatando um acontecimento que foi uma prova do cuidado divino.

Certa manhã, ao despertar, fiz minhas orações, como faço todos os dias, e logo notei uma enxurrada de mensagens e chamadas no celular. Ao verificá-las, vi que no grupo do condomínio onde moro, havia inúmeras mensagens e comentários sobre uma tentativa de assalto dentro do condomínio. As câmeras de segurança haviam capturado imagens de um estranho circulando pela área comum, e havia também um áudio da síndica narrando o que acontecera. Ela enfatizava que a pessoa havia espiado diretamente pelas venezianas de minha casa.

Em algumas imagens, o homem podia ser visto pulando para a varanda de minha casa, (moro no andar térreo) e tentando abrir a porta para entrar. Ele havia, inclusive, circulado por outras varandas de vizinhos meus, que também moram no térreo. Esse homem, porém, entrou e saiu do condomínio sem conseguir adentrar nenhuma das residências, sem agredir ninguém nem mesmo ser agredido por ter invadido a área.

Naquela noite, enquanto tudo isso acontecia, eu estava dormindo em paz, de acordo com o que promete o Salmo 4, e não ouvi nada. Para mim, foi uma noite normal e tranquila de renovação. Olhando em retrospecto, ficou claro que a proteção divina estava em ação para mim, para os vizinhos e para aquele homem também, pois todos nós somos filhos amados de Deus.

Essa é uma demonstração de que a Verdade, Deus, não permite que Seus filhos fiquem presos a erros de pensamento e ação, mas sim impede que os cometam.

Joanita de Carvalho Vasconcelos

PARA JOVENS

Protegido na estrada

Reid Foss

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de setembro de 2025.

A escola na qual eu cursava o ensino médio oferecia aulas de direção, as quais incluíam a parte teórica e o treinamento prático, com um instrutor. Os carros eram obrigatoriamente equipados com um freio, no lado do banco do passageiro, para permitir que o instrutor freasse o carro, se fosse necessário.

Morávamos em uma área de montanhas e colinas onduladas, e de muitas estradas com visibilidade bastante restrita. Nossa família às vezes trafegava por uma estrada ao longo da montanha. Era cheia de curvas, entre um despenhadeiro e a lateral íngreme da montanha. Em alguns trechos, a visibilidade se limitava a uma distância equivalente ao comprimento de uns poucos carros. Era estreita, sem cruzamentos, com apenas uma faixa em cada direção e, em ambos os lados, só havia acostamento em poucos lugares. Em um daqueles dias de treino de direção, o instrutor escolheu aquela estrada para meu treinamento, e, como eu conhecia bem o trajeto, fiquei bastante animado para dirigir lá.

Assim que entrei em uma parte estreita da estrada, uma voz, como um pensamento, me disse: “Saia da estrada”. Fiquei surpreso, mas reconheci aquela voz. Eu havia aprendido, na Escola Dominical da Ciência Cristã, que aquela era o que chamamos de mensagem angelical, vinda de Deus. Em seu livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy define

anjos como: “Pensamentos de Deus que vêm ao homem; intuições espirituais, puras e perfeitas...” (p. 581). Eu já havia tido esse tipo de intuição muitas vezes, e sempre havia sido beneficiado, ao obedecer à sua orientação. Mas não havia acostamento para que eu pudesse sair da estrada.

Imediatamente me lembrei de um lugar. Era um espaço bem pequeno, à beira do despenhadeiro, logo no trecho onde a estrada fazia uma curva fechada, para a esquerda. Senti que essa era mais uma mensagem angelical, vinda de Deus, a me orientar no caminho.

Comecei a acelerar para chegar naquele lugar na estrada, devido à urgência da mensagem de Deus, mas, como eu estava dirigindo acima do limite de velocidade, o instrutor começou a frear, a fim de reduzir a velocidade. Contudo, ele não disse nada, pois percebeu que eu estava muito atento à estrada.

Isso continuou, até que chegamos ao ponto do qual eu havia me lembrado, uma pequena área de cascalhos, à beira do precipício. E era o único lugar seguro disponível. Estacionei e acionei o freio. Paramos em segurança à margem do despenhadeiro, em meio a uma nuvem de poeira.

Quando a poeira começou a baixar, apareceram dois carros que não tínhamos visto nem ouvido antes, disparados em nossa direção, um ao lado do outro, ocupando as duas pistas da estrada. Acelerando na curva, passaram por onde estávamos.

Ficamos completamente em silêncio no carro, enquanto observávamos o que estava acontecendo. Agradei silenciosamente, reconhecendo que Deus nos orientara, protegera, mantivera todos no carro tranquilos, e enviara a solução para uma situação que nenhum de nós poderia ter previsto.

Um dos outros estudantes, que estava no banco de trás, me perguntou: “Como você sabia?”

Depois de pensar um pouco, minha resposta foi nos seguintes termos: “Eu oro e estudo para ser orientado por Deus, e para reconhecer a proteção dEle, em minha vida — e os benefícios que Ele provê, não apenas para mim, mas para todos. E no nosso caso, senti-

me inspirado a dirigir para cá, para podermos sair da estrada”.

Ninguém disse coisa alguma durante certo tempo, nem outros carros apareceram na estrada, em ambas as direções. Então, como se confiasse em minha intuição, o instrutor perguntou: “É seguro prosseguirmos agora?”

Uma sensação tranquilizadora me envolveu, como um abraço de mãe, e reconheci que era Deus me assegurando que era seguro voltar para a estrada. Assim, prosseguimos.

Depois disso, os outros dois estudantes no carro, e o instrutor, passaram a me olhar de um modo diferente. Mesmo que não tenham compreendido totalmente o que acontecera, eu sabia que haviam vivenciado a proteção e a orientação de Deus, assim como aconteceu comigo.

Sou imensamente grato pela Bíblia e pelo livro *Ciência e Saúde*, os quais nos ensinam a respeito de Deus, e do modo como podemos vivenciar a orientação, a proteção e o amor de Deus em nossa vida. E agradeço a Deus por tudo.

PARA CRIANÇAS

Cavalgando com o Amor

Tessa Frost

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de setembro de 2025.

Naomi tinha quase três anos quando foi a um acampamento pela primeira vez com sua família.

Certa tarde, no curral, ela se preparou para montar um cavalo alazão chamado Espaguete. Ela estava animada! Mas quando chegou a hora de montar na sela, Naomi se assustou. Ela já tinha visto fotos de pessoas cavalgando, mas nunca tinha montado em um cavalo de verdade. Espaguete era grande. A sela ficava bem longe do chão.

Além disso, não havia muito em que se segurar. Naomi não se sentia segura e se agarrou com força à mãe.

O encarregado do acampamento disse que não tinha problema se mamãe segurasse Naomi ao andar ao lado de Espaguete pela arena, enquanto seguiam os outros cavalos e cavaleiros, e sua irmã mais velha Mazie. Enquanto caminhavam mamãe e Naomi oravam. Naomi aprendeu que orar a Deus nos ajuda quando sentimos medo.

Mamãe lembrou Naomi que Deus é o Amor. O Amor preenche todo o espaço porque Deus está em toda parte. Por isso, não sobra nem um pouquinho de espaço para o medo. A Bíblia diz: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4:18).

Depois disso, Naomi não teve mais medo. Subiu na sela do Espaguete e abriu um sorriso enorme. A cavalgada foi divertida!

O que Naomi aprendeu naquele dia pode nos ajudar. Não há nada a temer quando sabemos que estamos sempre cercados pelo Amor divino, Deus.

RELATOS DE CURA

Oração e proteção

Nome omitido

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 28 de julho de 2025.

Diz o ditado que a extrema necessidade do homem é a oportunidade de Deus, e sempre constatei que isso é verdade. Ao longo dos anos, tive muitas provas da presença e socorro imediatos de Deus em tempos difíceis em minha vida. Uma ocasião, em particular, se destaca.

Sendo, há muitos anos, membro do comitê, bastante ativo, de serviços institucionais da igreja que frequento, uma vez por semana eu prestava serviços voluntários em várias instituições penais no sul da Califórnia. Certa

noite, enquanto ia de carro para uma fazenda prisional — uma instituição penal de segurança mínima — eu estava orando em preparação para o culto da Ciência Cristã que lá realizávamos semanalmente, no qual eu desempenhava diversas funções.

Ao orar, reconheci que todos são receptivos ao que é pregado nesses cultos, pois a mensagem transmitida não é pessoal, mas, sim, a Palavra de Deus. Essa pregação é feita por meio de sermões constituídos de trechos da Bíblia e do livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy. Em minha oração, reconheci também o todo-poder de Deus, o Amor, e o fato de que o homem de Deus — cada um dos filhos de Deus — é amado e amoroso, porque é o reflexo divino, puro e isento de pecado. Confiando na verdade dessas ideias, mantive a expectativa de um culto harmonioso.

Na rodovia, ao se aproximar a saída na qual eu deveria virar, percebi que uma *van* estava bem atrás de mim. Quando virei na saída, a *van* também virou, e continuou a me seguir bem de perto. Parei no acostamento, pensando que a *van* fosse seguir adiante, mas, em vez disso, ela parou bem atrás do meu carro. Muito rapidamente, o motorista abriu a porta do meu carro, me puxou para fora e me empurrou para dentro da traseira da *van*, onde havia um grande pufe. Ele me empurrou para cima do pufe, e vi um facão em uma bainha presa em seu cinto.

Embora ele estivesse visivelmente alcoolizado ou drogado, eu não estava com medo. As orações que eu fizera haviam me preparado, e estava calma, sabendo que sempre estamos protegidos ao servirmos a Deus. Fitei o homem nos olhos e reconheci que ele estava sob uma única influência: a de Deus. Em realidade, ele era filho de Deus, o homem puro e isento de pecado, criado por Deus. Reconheci também que a falsificação — o homem pecador e mau — não era criação de Deus. O único homem que existe e está presente em todo lugar é o homem criado por Deus, e esse era o único homem que eu podia enxergar.

Veio-me ao pensamento esta declaração de *Ciência e Saúde*: “Aquele mesma circunstância que teu senso

sofredor considera ameaçadora e aflitiva, o Amor pode converter em um anjo que acolhes sem o saberes” (p. 574). Naquela ocasião, que parecia representar um grande perigo, senti apenas a presença do Amor divino, e disse ao homem que eu estava a caminho de um culto religioso na fazenda prisional, para o qual eu não podia chegar atrasada. Com isso, ele passou para o lado e disse: “Saia daqui!” Voltei para meu carro, dirigi para o presídio e calmamente desempenhei minhas tarefas no culto, com imensa gratidão por essa prova da proteção e presença do Amor divino.

Já ponderei sobre essa experiência várias vezes ao longo dos anos, e compreendi que aquele homem também havia sido protegido — de perpetrar um ato que era contrário à sua verdadeira natureza como o reflexo da bondade e pureza de Deus. Sinto que, por essa razão, aquela experiência deve ter sido fundamental para ele. E, para mim, ressaltou a importância de orar diariamente para enxergar a natureza do Cristo em todas as pessoas. Essa é uma defesa segura, por meio da qual nos armamos com a “couraça da justiça” e o “capacete da salvação” (ver Efésios 6:14, 17).

Sou imensamente grata por essa demonstração do cuidado infalível de Deus para conosco e pelas muitas outras provas de Sua onipotência e de Seu poder sanador, as quais tenho tido ao longo dos anos por meio do estudo e da prática da Ciência Cristã.

Nome omitido

Curada de problema no joelho

Rosalinda W. Johnson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de outubro de 2025.

Talvez a pergunta mais importante a nos fazermos, quando oramos para uma cura, seja esta: “Eu creio em Deus?” Para mim, a resposta é: “Sim, eu creio que Deus,

o Espírito divino, é o todo-poderoso, sempre-presente, onisciente, todo-amoroso, a Mente onipotente, que cuida de mim e de todos, e fez tudo ‘muito bom’” (Gênesis 1:31).

Há décadas que eu gosto de fazer uma caminhada ao final da tarde, mas, há cinco anos, comecei a me deparar com alguns sintomas desafiadores a cada passo. Foi um pouco assustador, naquela época, ouvir repetidamente comentários sobre pessoas que precisaram fazer cirurgia no joelho. Mas eu pensei: “Esta é a minha oportunidade de demonstrar o cuidado do Amor divino para comigo”.

Lembrei-me de ter visto, muitos anos antes, uma mulher com dificuldade para descer alguns degraus. Ela disse que o problema era nos joelhos — cuja cartilagem havia se desgastado. Comecei então a pensar na função da cartilagem como uma espécie de almofada que permite o movimento confortável das juntas. E tentei pensar em algum modo de orar sobre esse problema.

Ao caminhar, passei então a pensar na promessa que Jesus fez de mandar outro Consolador, o Confortador, que conhecemos hoje como a Ciência do Cristo. Raciocinei que o Confortador está sempre presente, sempre em atividade para nos apresentar as sanadoras leis do Amor. Essas leis revelam que tudo é perfeito, exatamente como Deus o fez.

Pensei em que o amor de Deus está sempre comigo para me apoiar, e que, ao caminhar, posso confiar no conforto do Amor divino.

Além disso, refleti sobre este versículo da Bíblia: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Filipenses, 4:8). Esforcei-me para manter isso em mente e seguir esse conselho.

Eu sabia que, sendo uma ideia espiritual, não sou uma mente dentro de um corpo material. Sou a expressão de Deus, refletindo a funcionalidade perfeita de modo contínuo e seguro.

Às vezes, ao caminhar, estas palavras de dois hinos do *Hinário da Ciência Cristã*, dos quais gosto muito, me vinham à mente: “Com o Amor seguindo vou...” (Minny M. H. Ayers, 139, trad. © CSBD), e “Seu propósito cumpre Deus...” (Arthur C. Ainger, 82, trad. © CSBD).

Essas foram algumas das verdades às quais me apeguei — persistentemente — conforme fazia minhas caminhadas a cada dia.

Em algumas semanas eu estava completamente livre dos sintomas. A lei de Deus, o bem, é realmente o Confortador no qual podemos confiar e nos apoiar.

Rosalinda W. Johnson

Boston, Massachusetts, EUA

O poder da oração durante uma viagem

Mario Giuliano

Original em espanhol Publicado anteriormente como um original para a Internet em 24 de novembro de 2025.

Em 2008, minha esposa e eu viajamos de carro, da Argentina até o Brasil, aproveitando nossas tão esperadas férias. Ao amanhecer, estávamos a apenas alguns quilômetros da fronteira, quando comecei a passar mal, sentindo uma pressão no peito, além de angústia e exaustão. Mentalmente, declarei que sou uma criação de Deus, e que, portanto, eu poderia apenas ser feliz e saudável.

Pedi à minha esposa que dirigisse, enquanto eu ouvia um CD que incluía diversos programas de rádio do *Arauto da Ciência Cristã*, em espanhol. Um dos programas era sobre a gratidão, e os convidados disseram que a gratidão é o reconhecimento do bem, sempre presente e infinito, ou seja, Deus; disseram ainda que esse bem é abundante, porque Deus é onipresente e está sempre conosco.

Isso ajudou-me a compreender que não havia motivos para eu me sentir mal ou ficar ansioso, principalmente durante as férias que minha esposa e eu aguardávamos havia tanto tempo. Continuei a orar e a ponderar a respeito do infinito bem que preenche todo o espaço, e confiei em que eu poderia testemunhar a manifestação da bondade de Deus, em todos os momentos da viagem.

Ocorreu-me a ideia de agradecer por todas as coisas na minha vida, desde as menores até às maiores — por todo o bem que Deus sempre me proporcionara e continuava a me oferecer. Naquele momento, agradei pela viagem, a família, o trabalho, a igreja e, especialmente, por ter conhecido a Ciência Cristã. Reconheci que Deus é o único Criador, a fonte de tudo o que realmente existe, e que cada um de nós é uma perfeita expressão de Deus.

Em seguida, notei que algo relacionado ao meu trabalho me veio ao pensamento. Naquela época, eu trabalhava como professor de educação física em uma grande escola em Rosário, na Argentina, e acabara ficando sem ter um local onde dar as aulas. Talvez o ano letivo começasse, sem que tivéssemos um espaço onde as crianças pudessem praticar os diversos esportes e atividades físicas. Aparentemente, essa era a causa da ansiedade.

Eu estava me preocupando desnecessariamente com algo que ainda não havia acontecido, em vez de confiar em que Deus já tinha uma solução em mãos. Continuei a orar declarando que Deus já havia preparado o caminho para todos nós, alunos e professor. Ponderei que, se Deus me concedera a oportunidade de trabalhar naquela escola, então tudo estaria no devido lugar para beneficiar as crianças. Esse modo de orar resultou em melhor bem-estar.

Em 15 ou 20 minutos de oração, constatei que o desconforto e a angústia haviam desaparecido, e continuamos a viagem em completa harmonia, sempre confiando em Deus. Eu aprendera, por meio dos meus estudos da Ciência Cristã, que Deus está no comando, e não nós mesmos. Nós O seguimos, e Ele nos guia com Suas ideias. Nós confiamos nEle, e Ele nos mostra o caminho.

Quando retornei da viagem, comecei a procurar um local para as aulas. E, graças à orientação de Deus, duas semanas antes do início do ano letivo encontrei quatro possibilidades. Ao orar, enquanto procurava o lugar certo para as crianças e o processo de aprendizado, senti-me guiado por Deus. Três daqueles locais eram apropriados, não apenas para mim, mas também para os outros professores de educação física. Ficamos lá aproximadamente nove anos, desfrutando daqueles espaços perto da escola, o que aumentou a qualidade educacional da escola como um todo.

Tanto a cura do desconforto como o desdobramento da relocação dos espaços para dar as aulas foram experiências maravilhosas. Sou infinitamente grato a Deus.

Mario Giuliano

Santa Fé, Argentina

Cura de lesão no pé

Laura Romero

Original em espanhol Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de outubro de 2025.

Quando comecei a me aprofundar no estudo da Ciência Cristã, tratei de colocar em prática aquilo que eu estava lendo.

Um dia, eu estava trabalhando na secretaria de uma escola primária, quando faltou eletricidade. Uma professora pediu ajuda, e eu fui descer uma pequena escada para chegar à sala de aula. Mas, como não era possível enxergar direito, escorreguei e caí escada abaixo, batendo parte de um pé. Duas pessoas da secretaria viram o que acontecera, ajudaram-me a levantar, e me ampararam até eu alcançar uma cadeira.

Meus olhos lacrimejavam pela dor intensa, mas eu insisti mentalmente em que isso não podia ser verdade — já que, nem por um momento, eu estivera fora

da bondade e do cuidado de Deus. Liguei para uma praticista da Ciência Cristã para que me desse tratamento espiritual. Orei em silêncio a Oração do Senhor, com seu significado espiritual, que consta de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, escrito por Mary Baker Eddy.

Parte desse texto diz:

Venha o Teu reino,
O Teu reino já veio; Tu estás sempre presente.
(p. 16)

Lamentei não ter podido atender aos alunos e professores nesse dia. Mas eu estava em pleno trabalho de oração, negando qualquer coisa dessemelhante de Deus e me embebendo das palavras da Oração do Senhor.

Chegou a hora da saída dos alunos. Eu ainda sentia alguma dor, mas comecei a me mover e consegui ficar em pé. Pensei que, se uma lesão não existe no reino de Deus, então eu não podia estar machucada.

Caminhei cerca de trinta metros até a saída da escola. No caminho, o tornozelo fez um ruído e, nesse momento, parou de doer.

Meus colegas de trabalho perguntaram se eu iria reportar essa lesão à companhia de seguros de acidentes do trabalho. Respondi que não, pois eu estava perfeitamente bem.

Essa foi minha primeira cura na Ciência Cristã.

Laura Romero

Buenos Aires, Argentina

Sem vestígio de saliência no rosto

Iris Roumiantsev

Original em alemão Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de agosto de 2025.

Há quase um ano apareceu uma mancha na minha bochecha direita. Ela não causava nenhuma dor, mas cresceu muito rapidamente. De início, pensei que fosse desaparecer por si mesma, mas depois não consegui mais ignorá-la. Quando uma farmacêutica a notou, sugeriu que eu fosse a um médico o quanto antes: “Pode ser algo sério”. Um dos meus familiares teve uma excrescência parecida, há alguns anos, e fiquei com medo.

Entrei em contato com um praticista da Ciência Cristã, e solicitei apoio em oração, no que fui amorosamente atendida. Durante nosso telefonema, senti-me imediatamente segura, como se estivéssemos sentados em um barco com o próprio Cristo Jesus, onde eu podia respirar profundamente e com liberdade.

Estudei citações da Bíblia e dos escritos de Mary Baker Eddy, trechos que havia muito tempo eu não lia, mas que atenderam perfeitamente a minha necessidade. Por exemplo: “Só há uma causa primordial. Portanto, não pode haver efeito de nenhuma outra causa, e não pode haver realidade naquilo que não proceda dessa única e grande causa” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 207). Isso me ajudou a compreender que qualquer coisa dessemelhante de Deus não pode ter realidade.

A aparência e o crescimento em tamanho da mancha não facilitavam as coisas. Sempre que alguém olhava para mim, eu temia o que a pessoa diria. Dei-me conta de que eu estava tentando “salvar a cara”, manter a minha dignidade. Por isso, pensei bastante sobre minha identidade e o fato de que ela é puramente espiritual.

Após alguns dias, notei uma mudança brusca em meu pensamento. Senti como se minha identidade estivesse separada de tudo o que não estivesse de acordo com o reflexo de Deus, como se qualquer aparência baseada em teorias e hipóteses materiais fosse incapaz de tocar minha verdadeira identidade. Eu tive essa sensação

diversas vezes, e vejam só, poucos dias depois uma grande parte daquela saliência simplesmente caiu. Naturalmente fiquei muito contente com isso.

Continuei a trabalhar com o praticista. De modo consistente, mantive minha mente repleta de ideias a respeito de Deus e de meu verdadeiro existir, assim como sobre o verdadeiro existir de todas as pessoas, pois todos somos expressões de Deus, o bem. E esse foi o fim do problema. A excrescência simplesmente desapareceu. Não pensei mais naquilo e estava grata pelo trabalho do praticista.

Hoje em dia só posso dizer que minha pele, ali onde o problema esteve, é perfeitamente lisa, sem o menor vestígio de irregularidade. É maravilhoso saber que as ideias boas e perfeitas de Deus, a Mente divina, sempre nos sustentam.

Iris Roumiantsev
Lübeck, Alemanha

Admissão de novos membros

Martha R. Moffett

Martha R. Moffett
Secretária da Igreja Mãe

Taxa per capita de 2026

Josh Niles

Prezados membros da Igreja Mãe,

Anos atrás, minha esposa e eu estávamos viajando pela África Oriental, e conhecemos um jovem que

morava na mesma vila em que estávamos hospedados. Ao longo de algumas semanas, estando juntos com certa frequência, ele perguntou sobre os livros que líamos e quis se juntar a nós todas as manhãs para ler a Lição Bíblica publicada no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. Nada foi forçado nem estranho; aconteceu naturalmente. Ele tinha profundo conhecimento das Escrituras e, de maneira intuitiva, parecia compreender o que Mary Baker Eddy reconhecia como a “...missão mais elevada do poder-Cristo, a missão de tirar os pecados do mundo” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 150). Soube mais tarde que ele ia para casa todos os dias e lia *Ciência e Saúde* para o pai, que vinha lutando contra o alcoolismo e que por fim encontrou sua liberdade. O jovem também acabou trocando ideias com um dos pastores religiosos da região, que ficou tão impressionado com *Ciência e Saúde* que passou

a utilizá-lo na preparação de seus sermões e até a citá-lo, para transmitir uma compreensão espiritual mais profunda das Escrituras.

Às vezes, esse amigo me vem à mente, quando reflito sobre como é trabalhar para o Pai — quando penso em como se manifesta a missão da Ciência Cristã. Ele não procurava simplesmente “trabalhar pela igreja”, mas eu diria que ele fez justamente o tipo de obra religiosa a que todos aspiramos: uma vivência prática e espontânea do Cristo, capaz de elevar espiritualmente a atmosfera do pensamento e dissipar as trevas mentais com a luz e o amor da Verdade. Ele mostrou que o “Amor se reflete em amor” (ver *Ciência e Saúde*, p. 17).

Na história sobre a visita de Jesus a Marta e Maria, narrada em Lucas 10:38–42, Jesus ensina uma lição sobre onde realmente devemos colocar nosso foco e atenção, quando parece haver tantas coisas importantes a fazer e exigindo nossa atenção.

O que Jesus indicou como a única coisa necessária não foi tanto uma repreensão a Marta. Ela com certeza se importava profundamente com Jesus e com sua missão. Vejo que Jesus mostrou a necessidade vital de redirecionar o pensamento, para colocarmos todo o nosso coração em Deus e na receptividade espiritual. Ele estava mostrando às pessoas, e a cada um de nós, como começar, como discernir entre uma missão primordial

— ou seja, o trabalho de amar a Deus acima de tudo e amar o próximo como a nós mesmos — e tantas coisas que nos tentam a desviar a atenção dessa única coisa necessária.

E será a nossa receptividade e atenção a esta única coisa necessária uma parte fundamental para vivermos o tema da Assembleia Anual de 2025 — “À medida que trabalhais, as épocas

POR

progridem...” (Mary Baker Eddy, *A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 188). À medida que trabalhamos, que cultivamos nossa prática individual e a prática coletiva na igreja, podemos nos perguntar se nossos próximos passos estão direcionando o pensamento como o de Maria — para a única coisa necessária — ou para o caminho a que Marta estava sendo levada, ficando sobrecarregada com muito serviço. Podemos dar passos firmes para dedicar nosso trabalho a essa única coisa necessária: a Ciência da cura pelo Cristo.

Quando penso em nossa Igreja, penso em estar ombro a ombro com cada um de vocês no trabalho de demonstrar o poder-Cristo de “tirar os pecados do mundo”. Penso no exemplo do meu amigo da África Oriental, e em como cada um de nós pode ter um impacto significativo que contribua e dê apoio ao que Jesus estava realizando e ao que a Sra. Eddy, como nossa Líder em segui-lo, via como a missão mais elevada desta Igreja.

Nossa união no propósito e na missão ajuda a unificar nossa Causa. E nosso trabalho não precisa ser o mesmo para todos, para ser sincero e eficaz... para estar em linha com a única coisa necessária.

Com muito apreço,

Josh Niles

Presidente da Igreja Mãe

ENDEREÇOS

Impedir a aparente influência do pecado em nossa vida

Keith Wommack

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 22 de setembro de 2025.

Minha esposa e eu estávamos brincando com um gatinho, quando de repente ele mordeu meu dedo. Reagi com um “Ai!” Enquanto examinava o dedo, minha esposa balançou a cabeça e disse: “Para alguém que costuma afirmar que estamos seguros sob os cuidados de Deus, você está dando muita importância a uma dorzinha”.

Minha esposa não estava sendo rude. Estava me encorajando a pôr em prática a compreensão espiritual que os Cientistas Cristãos aplicam para ajudar e curar a si mesmos e aos outros. Reconhecer que Deus, o Espírito, nos criou espiritualmente permite que nos libertemos da dor, eliminando suas causas mais frequentes: o medo, a ignorância e o pecado. No entanto, em vez de aceitar as palavras dela como encorajadoras, pensei: “Se é isso que ela acha, não vou dizer nada da próxima vez em que sentir dor”.

Esse pensamento proveniente do orgulho recebeu a repreensão logo na manhã seguinte quando, embora tivesse já passado a dor da mordida do gatinho, acordei com uma dor intensa e inexplicável no ombro, e não consegui ocultá-la de minha esposa. Depois de ela me ajudar a vestir a camisa e a jaqueta, telefonei a um praticista da Ciência Cristã para pedir ajuda por meio da oração.

Assim como ocorre com outros pecados, o orgulho tem consequências desagradáveis, aliás, ruins. Aprendemos

na Ciência Cristã que em realidade somos criados por Deus, a Mente, e somos ideias espirituais, e que o corpo pode ser afetado de modo negativo pelo pensamento. Por isso, visto que a vida é um estado de consciência, é importante reconhecer que uma circunstância adversa, ao invés de se resumir a identificar falhas, ou atribuir culpa a alguma coisa ou a alguém é, na verdade, uma oportunidade para redescobrimos e provarmos que somos inteiramente espirituais.

Sermos espirituais significa que temos valor, dignidade, integridade e propósito outorgados por Deus. Significa que somos calmos e construtivos, nunca precipitados ou destrutivos em relação a nós mesmos ou a outros. Significa que temos saúde e integridade inatas. E, por meio da Ciência Cristã, aprendemos como impedir a influência que o pecado alega exercer em nossa vida. Quando nos apartamos do pecado, eliminando os pensamentos pecaminosos, somos capazes de agir como a expressão de Deus, livres do pecado, como sempre fomos.

Pecados graves, considerados os mais ofensivos, sem dúvida precisam de correção. No entanto, mesmo pequenas fraquezas éticas e morais devem ser corrigidas, nunca ignoradas, pois elas também geram consequências adversas. E o pecado, seja de que espécie for, não corresponde à nossa natureza espiritual pura, criada e mantida por Deus.

Quando precisamos orar a respeito de um problema físico, é contraproducente procurar mentalmente por um hipotético pecado oculto, ou alguma outra causa. Isso não faz parte da prática da Ciência Cristã. Contudo se, ao orarmos, descobrirmos que a correção de um pecado é necessária, com frequência esse pecado se destacará e será notado, como uma placa luminosa que precisa ser tirada da tomada.

A oração do praticista que estava me apoiando foi importante para eu compreender que o problema não era físico, mas mental. Quando o orgulho egocêntrico foi eliminado, foi tirado da tomada, com a compreensão de que ele nunca fizera parte de minha identidade, porque não fazia parte do meu Criador, Deus, a dor desapareceu.

O que é que nos leva a agir como se fôssemos pecadores quando, na verdade, somos criados livres do pecado e desejamos fazer o que é certo? O Apóstolo Paulo deu a melhor resposta a essa questão: "...no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. ... Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 7:22-25).

Para compreender como a solução pode ser encontrada em Jesus, é importante discernir a natureza divina e a potência do Cristo. A Descobridora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, explica: "O Cristo é a Verdade ideal que vem curar a doença e o pecado mediante a Ciência Cristã e atribui todo o poder a Deus. Jesus é o nome do homem que, mais do que todos os outros homens, apresentou o Cristo, a verdadeira ideia de Deus, que cura os doentes e os pecadores e destrói o poder da morte" (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 473).

O arrependimento e a transformação ocorrem à medida que, por meio da oração nos tornamos receptivos, e dessa forma, o divino Cristo sanador elimina o mal — que Paulo chamou de "outra lei" — que se oculta em nossa consciência e age como se fosse nosso pensamento. O Cristo nos desperta para uma nova vida, a vida que sempre tivemos como filhos de Deus, e o amor ao ego, bem como as atitudes pecaminosas, dão lugar à alegria espiritual duradoura, à dignidade e à autoridade espiritual que constituem nossa verdadeira natureza, isenta de pecado. Então compreendemos que o único poder verdadeiro é Deus e Seu Cristo, a Verdade.

Embora a Ciência Cristã seja eficaz na cura de problemas físicos resultantes do medo e da ignorância, a Sra. Eddy afirma: "A Ciência Cristã dá grande destaque ao objetivo de curar o pecado..." (*Rudimentos da Ciência Divina*, p. 2).

Superar o pecado talvez requeira luta, no entanto, podemos persistir na oração que afirma a perfeita natureza que temos da parte de Deus e vigorosamente rejeitar todo o pecado, não importa há quanto tempo tenhamos aceitado qualquer uma de suas formas como parte de nossa identidade. Isso nos permite exercer

nossa inata força espiritual e deixar de acreditar na mentira de que o pecado possa jamais ter tido alguma influência sobre o filho de Deus.

Keith Wommack

Membro da Diretoria da Ciência Cristã

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

ETHEL A. BAKER

REDADORES-ADJUNTOS

TONY LOBL

LARISSA SNOREK

LISA RENNIE SYTSMA

GERENTE DE OPERAÇÕES

PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

REDADORES

NANCY HUMPHREY CASE

SUSAN KERR

NANCY MULLEN

TESSA PARMENTER

CHERYL RANSON

ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER

JULIA SCHUCK

JENNY SINATRA

SUZANNE SMEDLEY

LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO

ERIC BASHOR

DESIGNER

CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO

BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.